



Projeto Papo com Homens no Sesc Pará: Um Relato de Experiência

[Artigo 6, páginas de 56 a 67]



Claudia Irene Ferreira da Silva

Formada em serviço social pela Universidade Federal do Pará (Ufpa), é especialista em desenvolvimento de áreas amazônicas pelo Núcleo de Altos Estudos Amazônicos (Naea) da Ufpa; em gestão do trabalho e educação na saúde pela Universidade do Estado do Pará (Uepa); em educação na saúde para preceptores do SUS pelo Sírio Libanês; em gestão de redes de atenção à saúde pela Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca – ENSP/Fiocruz. Atua como assistente social do TSI do Sesc Pará.

claudia.irene1222@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento humano – que cresce em várias partes do mundo e no Brasil, que deixou de ser um país jovem – traz à tona múltiplos desafios. Neste estudo, destacamos a questão de gênero, uma vez que a população masculina de idosos é demograficamente menor do que a feminina devido a diversos fatores. Essa configuração também vem se reproduzindo no Trabalho com Grupo de Idosos no Sesc, em Belém, em que o público masculino em 2018 representava menos de 10% dos inscritos, levando a equipe à constatação de que o homem idoso era o que menos se beneficiava nesse grupo social. Movidos pelo interesse em encontrar um formato de práticas que estimulasse qualitativamente essa participação, considerando estudos que confirmam os diversos benefícios da presença em grupos para a qualidade de vida de pessoas acima de 60 anos, foi criado na atividade Trabalho Social com Idosos o projeto Papo com Homens. A imersão nessa experiência tem revelado aspectos interessantes, como a importância da aplicação de metodologias ativas e a necessidade de reinvenção de práticas que contemplem formatos que favoreçam a escuta ativa e suas narrativas, fortalecendo o protagonismo dos homens idosos e ajudando-os a superar estigmas e preconceitos, dada a complexa heterogeneidade de questões que perpassa o processo de envelhecer na sociedade atual, que atinge tanto mulheres como homens.

Palavras-chave: envelhecimento masculino; gênero; metodologias ativas.

ABSTRACT

Human aging brings up many challenges and it is growing in many parts of the world, including Brazil, which is no longer a young country, but for the purpose of this study, we highlight the gender issue, since the male elderly population is demographically lower than the feminine one for several factors, and this configuration has also been reproduced in the Trabalho com Grupo de Idosos no Sesc (Work with the Elderly Group in Sesc), in Belém, the capital of the state of Pará, Brazil, where the male participants in 2018 represented less than 10% of the enrolled members, a fact that made the work team realize that the elderly men were the ones who benefited the least from the services of the social group. Thus, motivated by the interest of finding a practice format that would qualitatively stimulate this participation, considering studies that confirm the various benefits of participation in groups for the quality of life of people over 60 years of age, the Papo com Homens in Social Work with the Elderly project was created. And the immersion in this experience has revealed interesting aspects, such as the importance of the application of active methodologies, the need for reinvention of practices that contemplate formats that promote active and narrative listening, strengthening their protagonism and helping them to overcome stigmas and prejudices, given the complex heterogeneity of issues that permeate the aging process in today's society, which affects both women and men.

Keywords: male aging; gender; active methodologies.

INTRODUÇÃO

Tido como um fenômeno mundial, o envelhecimento humano é apontado como uma das grandes conquistas dos últimos tempos, no entanto, carrega em si enormes desafios à sociedade e a todos que se preocupam com essa questão.

O relato de experiência a seguir considera o entendimento que o envelhecer é marcado por processos extremamente heterogêneos, diversos (Daniel et al., 2012). Propõe-se a refletir sobre o envelhecimento do gênero masculino a partir da vivência no projeto Papo com Homens, realizado na atividade Trabalho com Grupo de Idosos, no Serviço Social do Comércio – Sesc, em Belém, Pará, considerando que em 2018 esse segmento representava menos de 10% dos inscritos, levando a equipe à constatação de que o homem idoso era o que menos se beneficiava qualitativamente do desenvolvimento das programações.

Essas questões levaram a problematizações, tais como: o que levaria os homens a se interessarem menos do que as mulheres nos trabalhos de convivência? Que fatores contribuem para essa baixa procura por trabalhos com grupos? Como torná-los mais interativos nesses programas e fazer com que se beneficiem dessas ações?

Essa compreensão é importante, pois estudos como os de Araújo et al. (2005) argumentam que os grupos de convivência são espaços propícios para o fortalecimento da cidadania, uma vez que possibilitam aos participantes reflexões sobre seu entorno sociocultural, promovendo mecanismos individuais e coletivos estratégicos para lidar com a velhice. Contribuindo com esse entendimento, Nogueira e Alcântara (2014) destacam que estão dentre as modalidades de ações que dão ênfase e visibilidade à promoção do envelhecimento ativo, nas últimas décadas, as universidades abertas à terceira idade, os grupos de convivência, as associações de aposentados e o trabalho social com idosos. Ainda, Nogueira e Alcântara (2014), citando Debert (1999), ressaltam que a participação feminina nesses espaços se destaca em relação ao público masculino, que prefere as associações de aposentados. Nessa linha de compreensão, as autoras tecem a seguinte reflexão: “Os homens foram educados para a esfera do trabalho, considerando atividades culturais e socioeducativas como atividades voltadas para as mulheres” (274:2014). Dessa forma, compreende-se que a reflexão sobre o comportamento masculino com relação à pouca adesão aos programas para o envelhecimento e/ou até mesmo a baixa participação em grupos não deverá estar descolada da forma como acontece a construção social desses sujeitos trabalhadores na sociedade brasileira.

Este relato de experiência sinaliza para a possibilidade de os homens participarem, sim, de trabalhos em grupo. Isso pode ocorrer a partir da reorientação da programação e da revisão e atualização de práticas educativas, utilizando metodologias inovadoras como ferramentas que favoreçam trocas, interações, valorizações, escuta ativa e reposicionamentos no grupo, possibilitando a geração de novos saberes sobre como fortalecer o protagonismo masculino.

DESENVOLVIMENTO

Trata-se de um relato de experiência do projeto Papo com Homens, que faz parte da atividade Trabalho Social com Idosos (TSI), vinculado ao Programa Assistência, com o grupo denominado Bem Viver. As ações dessa atividade acontecem todos os dias da semana, com uma ampla oferta de serviços socioeducativos, para 200 inscritos, operadas por uma equipe multiprofissional, formada por dois assistentes sociais, dois profissionais de educação física e quatro estagiários das áreas correspondentes, no Sesc Doca, em Belém.

Contudo, faremos um recorte para tratar especificamente do projeto Papo com Homens, realizado às terças-feiras, das 9h às 10h, reunindo somente o público masculino, com 17 participantes, representando menos de 10% dos matriculados no grupo.

A mediação do projeto é feita por facilitadores, assistente social e estagiário que desempenham o papel de instigar a reflexão, a construção e a troca de conhecimentos, orientados por um tema específico, com utilização de metodologias ativas e aplicação de tarjetas, vídeos comentados, leituras reflexivas, montagem de cartazes, recortes e colagens, leituras coletivas e outros. Esse relato tem como base observações, registros de narrativas, relatórios de programações e diários de campo no decorrer do exercício de 2018.

PERCORRENDO O CENÁRIO DAS PRÁTICAS

O Sesc é pioneiro no Brasil no trato com a questão do envelhecimento humano, visto que, em 1963, criou no Sesc São Paulo o primeiro trabalho social voltado para o seguimento, sendo uma das primeiras instituições a reconhecer uma nova configuração populacional que demandaria trabalhos específicos.

O TSI é realizado em todo o território brasileiro, com reconhecimento nacional e internacional, e busca permanentemente atualizar suas propostas de diretrizes e orientações de caráter nacional por compreender que está frente a grandes desafios, como o de atender



A opção pelas metodologias ativas nos processos educativos tem como foco estimular a reflexão, relacionando as vivências concretas da vida cotidiana, levando-os a refletir sobre as questões práticas, fomentando intercâmbios e formulando novos saberes (Brasil, 2017).

às pessoas com mais de 60 anos com práticas inovadoras, nas quais o público idoso seja escutado, tenha lugar de fala no planejamento das ações e torne-se parceiro na reinvenção do TSI, enfatizando o protagonismo, o envelhecimento ativo, a intergeracionalidade e a gerontologia.

O Sesc Pará desenvolve o Trabalho com Grupos de Idosos desde 1976, com atuação nas unidades Doca e Castanhal. Em 2018, participavam do TSI Sesc Doca homens de 66 a 91 anos de idade, distribuídos da seguinte forma nas faixas etárias: 12% entre 60 e 69 anos; 46% entre 70 e 79 anos; 22% entre 70 e 79 anos; e 20% entre 90 e 100 anos. Dentro deste recorte, 40% possuíam o Ensino Fundamental; 25% o Ensino Médio; 20% o superior; e um integrante era semialfabetizado. Com relação à renda, 44% estavam na faixa de 1 a 2 salários-mínimos; 22% de 2 a 3 salários-mínimos; 17% de 3 a 4 salários-mínimos; e 17% acima de quatro salários-mínimos. Na questão familiar, 75% eram casados e 15% viúvos, contando apenas com um separado. Todos tinham boa mobilidade e sistema cognitivo preservado.

METODOLOGIA

A opção pelas metodologias ativas nos processos educativos tem como foco estimular a reflexão, relacionando as vivências concretas da vida cotidiana, levando-os a refletir sobre as questões práticas, fomentando intercâmbios e formulando novos saberes. Contrapondo, dessa forma, a metodologia tradicional de ensino e aprendizagem, que está pautada numa abordagem expositiva, vertical e instrucional, que não favorece a troca de conhecimentos (Brasil, 2017).

No contexto das novas tendências pedagógicas, a Metodologia Ativa é uma das possíveis estratégias, para qual o aluno é o protagonista central, ou seja, corresponsável pela sua trajetória educacional e o pro-

Artigo 4

Projeto Papo com Homens no Sesc Pará:
Um Relato de Experiência

fessor apresenta-se como coadjuvante, um facilitador das experiências relacionada das ao processo de aprendizagem. (Prado et al., 2012, p. 173)

Ao longo do período, foram tratadas temáticas como saúde do homem, novembro azul, câncer de próstata, diabetes, hipertensão, aposentadoria, diferenças entre o envelhecimento masculino e feminino, reflexões sobre as construções dos papéis sociais de homens e mulheres na sociedade, sexualidade, projetos de vida e impactos da viuvez. Outros temas também se destacaram como: preconceitos, amizades, esporte, música, qualidade de vida, depressão, ansiedade, solidariedade, companheirismo e amizades, projetos de vida, direitos da pessoa idosa, participação social, protagonismo e memórias da infância, juventude e fase adulta.

O clima nas reuniões é um aspecto importante para despertar interesses dos participantes, daí a utilização de ferramentas educativas inovadoras com a realização de rodas de conversa, simulações de situações práticas, vídeos comentados, leituras dinâmicas de publicações temáticas, recortes e colagens, jogo da verdade, letras de músicas e leituras de poesias e contos. A avaliação acontecia concomitantemente ao processo.

DISCUSSÕES

Os achados relacionados aos fatores que levariam os homens a participarem menos ativamente no TSI advêm da observação ativa e escuta dos relatos dos participantes.

Quando convidados a refletir sobre os benefícios e os impactos do TSI em suas vidas, manifestaram que reconhecem os grandes benefícios que o trabalho em grupo promove, principalmente relacionados à saúde física e mental. Relatam que o Sesc é um *remédio*, é o melhor lugar que existe. Porém, contraditoriamente, quando questionados por se posicionarem pouco nas reuniões do TSI como um todo, referem que o ambiente favorece mais à participação feminina.



Os achados relacionados aos fatores que levariam os homens a participarem menos ativamente no TSI advêm da observação ativa e escuta dos relatos dos participantes.

Essa percepção dos homens tem pertinência quando analisamos as reuniões de grupo com dois gêneros. Por exemplo, há grupos formados por 30 mulheres e 4 homens para tratar sobre uma temática ampla, e a tendência é de geralmente se destacar a participação feminina. Nessa linha de entendimento, estudos como de Andrade et al. (2014) confirmam que mulheres apresentam uma maior motivação do que homens em interagir e buscar contatos com novas pessoas, aumentando seus círculos de amizades. Ao contrário, homens costumam ser bem mais retraídos.

Por outro lado, com a implantação do projeto Papo com Homens, foi observado que homens aparentemente retraídos tornaram-se mais interativos, não somente nas ações do projeto, mas também nas atividades gerais do TSI. Passaram a demonstrar interesse por temas relacionados à saúde, que normalmente atraíam mais as mulheres.

Na ocasião em que foram realizadas orientações referentes ao autocuidado e a atitudes preventivas em saúde, o medo de ir ao médico ficou evidenciado durante as narrativas do grupo sob a justificativa de que esse profissional “arrumaria” doenças que conseqüentemente poderiam levar à morte. Obviamente, essa não é uma posição unânime do grupo, pois há idosos que já incorporaram a cultura do autocuidado. Porém, chamou nossa atenção o depoimento de um dos integrantes, na ocasião com 69 anos de idade, que afirmou não lembrar, em toda a sua vida adulta, de ter ido ao médico.

O pouco cuidado do homem com a própria saúde é um aspecto a destacar, pois estudos apontam que é somente com idade avançada que o homem busca ajuda médica e, lamentavelmente, se depara com quadros de adoecimentos irreversíveis (Brasil, 2008). É recente o reconhecimento do próprio Ministério da Saúde sobre a necessidade de se criar uma atenção especializada para a saúde do homem, pois isso traz como consequência o agravamento da morbidade e a elevação de custos para SUS. Inclusive:

Vários estudos comparativos, entre homens e mulheres, têm comprovado o fato de que os homens são mais vulneráveis às doenças, sobretudo às enfermidades graves e crônicas, e que morrem mais precocemente que as mulheres (Nardietall, 2007; Courtenay, 2007; IDB, 2006 Laurenti et al., 2005; Luck et al., 2000). A despeito da maior vulnerabilidade e das altas taxas de morbimortalidade, os homens não buscam, como as mulheres, os serviços de atenção básica (Figueiredo, 2005; Pinheiro et al., 2002). In: *Política Nacional de Atenção à Saúde do Homem*, 2009:13.

Assim sendo, a questão não é que os homens não têm interesse e dúvidas sobre a saúde, porém se sentem mais retraídos em se colocar em um grupo aberto e expor questionamentos, sentimentos, fragilidades, medos e vulnerabilidades. Aí destacamos a questão da cultura e dos estereótipos de gênero, já que muitos desses participantes cresceram e constituíram família num contexto de sobreposição do poder masculino, como colocado por Nogueira e Alcântara (2014).

O modelo hegemônico de masculinidade é centrado no controle da afetividade, em trabalhar, exercer exacerbadamente a sexualidade, não controlar riscos, e situar-se em uma cultura distante do autocuidado. Dessa forma, esses hábitos levam o homem ao longo de sua trajetória a um estilo de vida prejudicial à saúde, que deságua em uma qualidade de vida precária na velhice e em uma expectativa de vida inferior à das mulheres (Nogueira & Alcântara, 2014:266).

Assim, o espaço do Papo com Homens tem sido estratégico para o desenvolvimento de assuntos diversos ligados à vida desses participantes com importante foco na saúde, sustentada no que preconiza a Constituição Federal:

A saúde é direito de todos e dever do Estado, garantido mediante políticas sociais e econômicas que visem à redução do risco de doença e de outros agravos e ao acesso universal e igualitário às ações e serviços para sua promoção, proteção e recuperação (C. F., 1988, art. 196).

É importante realçar que além dos fatores determinantes e condicionantes que interferem diretamente na saúde, a Constituição Federal de 1988, no título I – das disposições gerais, destaca no seu § 2º que o “(...) dever do Estado não exclui o das pessoas, da família, das empresas e da sociedade”. Neste sentido, buscamos estimular junto ao grupo de homens a importância do desenvolvimento da capacidade de cuidar da própria saúde visando sua autonomia.

Por outro lado, é reconhecido que o comportamento dos homens referente ao pouco cuidado com a saúde tem várias influências, inclusive do próprio sistema produtivo que não valoriza que homens interrompam suas atividades laborais para cuidar da saúde, aliada a essa questão do próprio SUS, que não favorece a acessibilidade de homens às Unidades Básicas de Saúde (UBS), considerando que esses serviços funcionam normalmente no período diurno, conforme estudos de



Sempre reforçamos que os participantes do grupo são também multiplicadores do que aprendem na sociedade, principalmente junto aos seus pares de gênero, como filhos, genros, vizinhos e amigos, e o quanto isso é fundamental para o compartilhamento de saberes nas comunidades em que estão inseridos.

Queiroz et al. (2018). Complementando esse entendimento, somente em agosto de 2009 o Ministério da Saúde instituiu a Portaria GM/MS nº 1.944, que versa sobre a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH).

Ao alternar as temáticas, ora atendendo sugestões do grupo, ora inserindo propostas da área técnica, os participantes do grupo Papo com Homens mostraram-se surpresos quando foi proposto o diálogo sobre feminicídio, contudo, aos poucos, foram bastante participativos e nas narrativas mostraram-se interessados em dialogar e conhecer mais sobre os fatores que geram esse tipo de violência: como iniciam e se desdobram as agressões que levam à morte da mulher, a relação com a cultura machista, as medidas protetivas disponíveis às mulheres e as implicações jurídicas.

Sempre reforçamos que os participantes do grupo são também multiplicadores do que aprendem na sociedade, principalmente junto aos seus pares de gênero, como filhos, genros, vizinhos e amigos, e o quanto isso é fundamental para o compartilhamento de saberes nas comunidades em que estão inseridos.

O acompanhamento deste trabalho é também feito pela frequência dos participantes, destacando que todos os homens inscritos no TSI vêm participando desses momentos do projeto e, em suas explicações, enaltecem a vivência e as novas descobertas no grupo. O interesse pelo espaço foi crescente, pois, quando o encontro era inviabilizado em decorrência da incompatibilidade de calendário da unidade do Sesc ou por outro motivo, demonstravam ansiedade, comunicavam-se entre si, questionavam quando a reunião aconteceria e cobravam sua realização.

As companheiras dos participantes também deram feedbacks sobre os impactos das ações do projeto no convívio familiar, sempre com desenvolvimentos favoráveis relacionadas à postura do companheiro, tais como ter se mostrado menos mal-humorado, mais flexível, paciente, comunicativo e, inclusive, ter comentado sobre as ações realizadas no Papo

Artigo 4Projeto Papo com Homens no Sesc Pará:
Um Relato de Experiência

com Homens. Já os membros convidaram outros homens, não participantes do TSI, para virem aos encontros. Contudo, reconheceram que os convidados, repetindo atitudes que o grupo tinha outrora, ainda tinham preconceito em relação a grupos de convivência, prevalecendo o entendimento de que são espaços femininos.

Na avaliação sobre como se sentiam, afirmaram que estavam mais próximos uns dos outros, conhecendo as histórias de cada um, fortalecendo vínculos de parceria e amizade, algo que valorizavam muito. Relataram, ainda, que no grupo de homens é mais fácil se colocarem, sentindo-se fortalecidos, valorizados em suas falas, e confortáveis ao realizarem narrativas sobre as questões masculinas pois acreditavam que por serem do mesmo gênero eram melhor compreendidos.

Por serem encorajados a exercitar uma postura propositiva e problematizadora sobre as dúvidas que lhes afetavam, nem sempre os diálogos eram tranquilos, pois dada a própria trajetória de vida e a inerente heterogeneidade na forma de como cada sujeito envelhece, os choques de ideias também aconteciam. Isso é favorável para o exercício do respeito às diferenças e à construção da cidadania. Pois esses sujeitos trazem para as vivências medos, dúvidas, hábitos e costumes, e com as devidas variações carregam, também, preconceitos, tabus e o ideário por vezes machista, construído socioculturalmente.

CONSIDERAÇÕES

A interação desse público masculino nas ações do TSI vem se intensificando cada vez mais, haja vista estarem mais atuantes não só nos momentos do Papo com Homens mas também nas reuniões reflexivas, performances de teatro e oficinas cognitivas, em que dançam, desfilam e recitam poesias. Ampliam, assim, a sociabilidade, passando a enxergar que o trabalho em grupo não é somente voltado para as mulheres e, possivelmente, estão cuidando mais da própria saúde na perspectiva do envelhecimento ativo.

Desta forma, destaca-se como resultado deste espaço voltado para o masculino que o homem passa a ter também o seu lugar no grupo social, ampliando sua percepção de vida, história e identidade e, assim, influenciando homens mais jovens a exercer a cultura do autocuidado na perspectiva de modificar, no futuro, essa realidade demográfica, para que tanto mulheres como homens possam viver suas velhices com qualidade de vida.

Assim, destacamos aqui a intencionalidade, através deste artigo, de contribuir para a adequação de espaços voltados para a participação

masculina no campo do envelhecimento humano, no que se refere à atenção para a velhice masculina. Pois, neste sentido, temos aprendido que se as velhices são diferentes, por isso a padronização das programações deve ser evitada, gerando e construindo conjuntamente novos saberes, buscando estarmos cada vez mais atentos às diversidades no envelhecimento.📍

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRADE, A. N.; NASCIMENTO, M. M. P.; OLIVEIRA, M. M. D.; QUEIROGA R. M. et al. Percepção de idosos sobre grupo de convivência: estudo na cidade de Cajazeiras. In: *Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.*, Rio de Janeiro, 2014; 17(1):39-48. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbgg/v17n1/1809-9823-rbgg-17-01-00039.pdf>. Acesso em: 4 abr. 2019.
- ARAÚJO, L. F.; COUTINHO, M. P. L.; CARVALHO, V. A. M. L. Representações sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência. *Psicol. ciênc. prof.*, v. 25, n. 1, Brasília, mar. 2005.
- BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 3 jun. 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. *Cinco passos para elaboração de plano de educação permanente em saúde para as IST, HIV/Aids e Hepatites Virais*. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: princípios e diretrizes*. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2009, 92 p. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
- DANIEL, F.; SIMÕES, T.; MONTEIRO, R. *Representações sociais do “envelhecer no masculino” e do “envelhecer no feminino”*. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So874-55602012000200003. Acesso em: 6 mar. 2019.
- NOGUEIRA, I. R. R.; ALCÂNTARA, A. O. Envelhecimento do homem: de qual velhice estamos falando? In: *Revista Kairós Gerontologia*, 17 (1), São Paulo: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP, mar. 2014, p. 263-282. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/21203/15497>. Acesso em: 26 mar. 2019.
- PRADO, M. L. et al. Arco de Charles Maguerez: refletindo estratégias de metodologia ativa na formação de profissionais de saúde. In: *Esc. Anna Nery*, 2012, vol. 16, n. 1, p. 172-177. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452012000100023. Acesso em: 3 jan. 2019.